

Administração de Organizações da Sociedade Civil

RAD 2104

Prof. Dr. André Lucirton Costa

Prof. Dr. Ricardo Miguel Sobral

Sérgio Buarque de Holanda
Raízes do Brasil

Raízes do Brasil

1ª Edição – 1936

Objeto – história e cultura brasileira

Tradução – 5 línguas

Sérgio Buarque de Holanda



SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

Raízes do Brasil



COMPANHIA DAS LETRAS

Considerações iniciais

Identificação da identidade nacional e procura pela essência do homem brasileiro

Interpretação original: análise histórica do período colonial e descrição das novas estruturas políticas e econômicas

Criou os conceitos de **PATRIMONIALISMO** e **BUROCRACIA**, com a finalidade de explicar a sociedade da época

Explicação da **instável** estrutura política, social e econômica, originada da colonização portuguesa e baseada nas famílias patriarcais e escravagistas

Apresentou o **HOMEM CORDIAL**

Fronteiras da Europa

Mundo novo e velha civilização, iniciando seus estudos por Portugal e Espanha

Os países Ibéricos eram o elo entre a Europa e o mar

Pouca hierarquia feudal, que possibilitou o desenvolvimento mais rápido da burguesia mercantil

“desterrados e nossa terra”, tentativa de reprodução da cultura europeia em território tão diverso, hostil e desfavorável

Perssonalismo exagerado e falta de coesão social

Fronteiras da Europa

Portugal e Espanha - o indivíduo deve depender de si mesmo, personalismo exagerado, que provocou fragilidade nas formas de organização social e da solidariedade

Falta de coesão na vida social – espírito de desenvolvimento de sociedade

Ausência de princípio de hierarquia e exaltação do prestígio pessoal – **privilégios**

Hereditariedade muito forte

Repulsa ao trabalho manual e mecânico – repulsa à toda moral fundada no trabalho (Ética protestante)

Solidariedade somente no ambiente doméstico

Trabalho manual e mecânico como inimigo da personalidade – influenciou a estrutura escravocrata no Brasil

Trabalho e aventura

Tipos
ideais:

Ética do trabalho

Ética da aventura

“Entre esses dois tipos não há, em verdade, tanto uma oposição absoluta como uma incompreensão radical. Ambos participam, em maior ou menor grau, de múltiplas combinações e é claro que, em estado puro, nem o aventureiro, nem o trabalhador possuem existência real fora do mundo das ideias”

O Brasil foi colonizado por “aventureiros”

Trabalho e aventura

Ética do Trabalho – estima a segurança e o esforço, aceitando as compensações a longo prazo

O trabalhador é quem planeja racionalmente todas as atividades, antes de cumpri-las

O trabalhador é o espanhol, valorização das dificuldades e do esforço

Ética da Aventura – busca de novas experiências

Almeja primeiro o lucro e, ainda, que seja sem muito esforço

Retorno imediato

Princípio do aventureiro: “seu ideal será colher o fruto sem plantar a árvore”

Colonização do Brasil

Plasticidade social – capacidade de adaptação em ambientes desfavoráveis

Não houve foco na atividade agrícola, mas sim em exploração de retorno mais rápido

Carência de orgulho racial – os portugueses eram mestiços e isso gerava ausência do orgulho da “raça” a que pertenciam

O trabalho escravo era o “único” existente

Assimilação de técnicas indígenas

Moral da senzala – freio a qualquer energia produtiva, fomentou a segregação, o desprezo ao trabalho manual e retardou a urbanização e o desenvolvimento

Herança rural

Se baseia na escravidão

Lei Eusébio (1850) proibiu o tráfico de escravos

Família patriarcal

Ditadura dos domínios agrários

O semeador e o ladrihador

Portugueses

Suas colônias eram grandes feitorias

Colonização se concentrou na costa litorânea

Interior não estava no interesse da metrópole

Manutenção do pacto colonial – proibição de atividade manufatureira

Semeadores de cidades irregulares

Espanhóis

Coroa Espanhola: criou cidades em suas colônias

Interiorização da Colonização

Criação de grandes núcleos de povoação para assegurar predomínio militar, econômico e político

Ladrihador: carácter da cidade como *empresa da razão*, contrariando a ordem natural, existindo assim um plano de colonização

O homem cordial

Homem Cordial: expressão utilizada pelo escritor Ribeiro Couto em carta e publicada por Alfonso Reyes

Educação no Estado moderno: educação infantil, para S.B.H, não pode ser exclusivamente no seio da família Patriarcal para a formação de um Estado Moderno

O brasileiro seria formado nessa educação familiar, recebendo assim o peso das “**relações de simpatia**”, o que dificulta sua incorporação em outras estruturas sociais

Como consequência, o brasileiro não é afeiçoado a relações impessoais, características do Estado, buscando o retorno ao padrão pessoal e afetivo

Autor identifica elementos que apontam esta conclusão na linguagem (uso de diminutivos e primeiro nome), relação pessoal com símbolos religiosos e aversão a ritualismo social

Herança rural

Difícilmente surge uma sociedade moderna da tradição rural identificada por S.B.H

O desenvolvimento urbano, assim, manteve estruturas ruralistas de tradição familiar, o que criou um “desequilíbrio social, cujos efeitos permanecem até hoje (p. 175)”

O autor utiliza pela primeira vez no Brasil os conceitos de Weber de **patrimonialismo** e **burocracia** na caracterização do ‘homem cordial’

O homem cordial **não** pressupõe bondade, mas somente o predomínio dos comportamentos de **aparência afetiva**, inclusive em suas manifestações externas, não necessariamente sinceras ou profundas

“A inimizade bem pode ser tao cordial como a amizade, nisto que uma e outra nascem do coração, assim, da esfera do íntimo, do familiar, do privado”(p.241, nota de rodapé)

Patrimonialismo e burocracia

Funcionário “patrimonial”

- Gestão política é de interesse particular
- Funções, empregos e benefícios que deles auferem relacionam-se a direitos pessoais, não objetivos
- Escolha da pessoa a exercer função pública de acordo com a confiança particular (**critérios subjetivos**)

Funcionário burocrata

- Prevalência da especialização
- Esforço para assegurar garantias jurídicas ao cidadão
- Escolha da pessoa a exercer função pública mais marcada por capacidade pessoal (**critérios objetivos**)

Novos tempos

Consequências da formação do “homem cordial” na sociedade brasileira a partir da vinda da família real

Mentalidade cordial: sociabilidade apenas aparente, não se impõe ao indivíduo e não o constitui enquanto cidadão

Grande relevância dada ao dinheiro e prestígio alcançados sem esforço, bacharelado almejado como título de distinção social, como busca por satisfação pessoal e desvalorização do trabalho direto, associado a condição servil

Não havia real preocupação com o saber, mas apenas postulados prontos e definidos, o que justificou a predominância do positivismo na intelectualidade brasileira

Para o autor, a democracia foi “um mal entendido” no Brasil, os grandes movimentos sociais e políticos vieram impostos pelas classes dominantes, estando o povo alheio a tudo. Assim, muitos traços da nossa intelectualidade revelam a herança servil e conservadora

Nossa Revolução

Revolução lenta – processo mais próximo de reforma, manutenção das estruturas sociais existentes mesmo na abolição, proclamação da república

Aumento de autonomia das cidades em relação ao ambiente rural

Diminuição da importância da cana-de-açúcar e substituição pelo café

O Brasil é um país pacífico e brando. Não houve cisão com a cultura dominante, o que não permitiu a criação de uma identidade nacional forte, a partir de uma história própria e diferente

Revolução vertical – feita de cima para abaixo, sem, com isso, destruir os elementos mais vigorosos do sistema.

Fim

